

PETIÇÃO Nº 1383 / XII / 1ª



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

Exma. Senhora,
Doutora Maria da Assunção Esteves
M.I. Presidente da Assembleia da República
Palácio de S. Bento
1249-068 Lisboa

Gabinete da Presidente
Nº de Entrada <u>434264</u>
Classificação <u>15/02</u>
Data <u>06/06/2012</u>

A 1ª Comissão

6-06-2012

Lisboa, 6 de junho de 2012

N/Ref.ª 576

Assunto: Entrega da "Petição contra o aumento do IVA nos serviços de Restauração e Bebidas"

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Direção de Apoio ao Cidadão
COFAP
N.º de Entrada <u>434264</u>
Entrada/Send. n.º <u>352</u> Data <u>8/6/12</u>

Excelência,

A AHRESP, Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, Instituição de Utilidade Pública, pessoa coletiva n.º 503 767 514, com sede na Avenida Duque D'Ávila, n.º 75, em Lisboa, tomou a iniciativa, em janeiro de 2012, de levar a cabo uma petição contra o aumento da taxa de IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) para os serviços de Restauração e Bebidas, que se está a traduzir na falência de muitas empresas, com a consequente perda de postos de trabalho, e sem qualquer mais-valia ao nível da receita do Estado.

Assim, até ao dia de hoje, esta iniciativa, de âmbito nacional, juntou 31.802 assinaturas em papel e 2.262 assinaturas via *on line* (pen), perfazendo um total de 34.064 assinaturas, que agora se apresentam à Assembleia da República, para que sejam seguidos os demais trâmites aplicáveis.

Igualmente, junto se apresenta texto justificativo e fundamentado, onde se especifica o objeto desta petição.

Sem outro assunto, solicitamos que Sua Excelência aceite os nossos mais respeitosos cumprimentos. *de muito estima e consideração*

Mário Pereira Gonçalves

Presidente da Direcção

**PETIÇÃO CONTRA O AUMENTO DO IVA NOS SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO E BEBIDAS E
CONSEQUENTE ALTERAÇÃO LEGISLATIVA**

Na sequência da aprovação, pelo Orçamento de Estado para 2012, do aumento da taxa de IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) para os serviços de Restauração e Bebidas, da taxa intermédia de 13% para 23% no Continente, 9% para 16% nas Regiões Autónomas, com posterior aumento para 22% na Região Autónoma da Madeira, que representam um inacreditável aumento linear de 77% no Continente, de 78% nos Açores e de 144% na Madeira, a Direção da AHRESP decidiu lançar uma petição, em nome coletivo, apresentando-a agora à Assembleia da República, com vista a que se reconheça os efeitos nefastos que esta medida está a provocar no setor do Turismo, (nomeadamente ao nível do encerramento de empresas, da perda de postos de trabalho e na perda de receitas fiscais) e, por consequência, na nossa economia, propondo-se que sejam tomadas as devidas medidas, nomeadamente legislativas.

Assim, por entender que o aumento da taxa do IVA nestes serviços, é lesivo da competitividade do Turismo Nacional e do interesse geral, desde empresas, a consumidores, até ao Estado, não se lhe reconhecendo qualquer mais-valia, a AHRESP apresenta esta petição à Assembleia da República, por forma a que seja provocada a discussão e invertida esta situação, **diminuindo-se a taxa do IVA, no mínimo, para aquelas que vigoravam antes desta alteração.**

Esta petição, para a baixa do IVA da Restauração e Bebidas, foi lançada pela AHRESP[®], a nível nacional, em Janeiro de 2012, on-line e em papel, tendo, todos aqueles que abordámos, sem exceção, aderido a esta causa.

Foi feita a contagem de todas as assinaturas recolhidas, registou-se, até 6 de junho de 2012, data da entrega da petição, os seguintes resultados:

- Petição em papel: 31.802 assinaturas
- Petição on-line: 2.262 assinaturas
- **TOTAL: 34.064 assinaturas (trinta e quatro mil e sessenta e quatro)**



ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

AS PROJEÇÕES DA AHRESP®

Em Outubro de 2011, a AHRESP® apresentou as suas previsões sobre o impacto do aumento do IVA aplicável à Restauração, nas receitas do Estado, ao nível de IVA, IRC, IRS, TSU e subsídio de desemprego.

Assim, as projeções da AHRESP® para o ano 2012, exclusivamente para o setor da Restauração e Bebidas, ao nível do Orçamento de Estado, indicavam uma **perda de 720 milhões de euros ao nível da receita fiscal**, e um **aumento de 730 milhões de euros com o subsídio de desemprego**, o que daria uma **perda global de receita para o Estado, na ordem dos 1,45 mil milhões de euros**.

Ou seja, estimava-se então, uma perda de receita fiscal média mensal de 60 milhões de euros (240 milhões de euros ao fim do primeiro quadrimestre de 2012), e um aumento médio mensal de 60,8 milhões de euros, ao nível da despesa, com o subsídio de desemprego (243,2 milhões de euros no primeiro quadrimestre de 2012).



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DE ESTADO – 1º QUADRIMESTRE 2012

A Direção-Geral do Orçamento (DGO), tem vindo a publicar os relatórios mensais de execução orçamental, sendo o último relatório disponível aquele que diz respeito ao 1º quadrimestre de 2012, e cujos principais resultados se apresentam de seguida:

Execução Orçamento Estado				
Comparação 2011-2012				
	Janeiro - Abril			
	2011	2012	Var.	
			€	%
Receita Fiscal	10.437,7	9.888,7	-549,0	-5,3%
Impostos Diretos	3.688,4	3.811,4	123,0	3,3%
Receita IRS	2.888,7	3.165,1	276,4	9,6%
Receita IRC	749,6	632,4	-117,2	-15,6%
Impostos Indiretos	6.907,8	6.436,3	-471,5	-6,8%
Receita IVA	4.714,8	4.318,1	-396,7	-8,4%
Segurança Social	726,4	275,3	-451,1	-62,1%
Receita	7.628,6	7.697,4	68,8	0,9%
Despesa	6.902,2	7.422,1	519,9	7,5%
Desvio Negativo Acumulado Receitas Fiscais e Segurança Social			-1.000,1	

Milhões de €

Fonte: DGO

Conforme se pode verificar, as principais rubricas do Orçamento de Estado demonstram um comportamento negativo no 1º quadrimestre de 2012, com destaque para a **diminuição da receita Fiscal que, na sua globalidade, foi de -5,3% (IRC -15,6%; receita de IVA -8,4%)**, não obstante o aumento das taxas, registando-se um **aumento ao nível da Despesa da Segurança Social em cerca de 520 milhões de euros (+7,5%)**, ou seja, representa **-762,1 milhões de euros de quebra**.

Ou seja, o comportamento da execução do Orçamento de Estado para 2012 reflete as projeções da AHRESP[®], previstas em Outubro de 2011, menos receita e mais encargos com subsídio de desemprego.

Infelizmente tínhamos razão!

INSOLVÊNCIAS NA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS – JANEIRO A MAIO 2012

No que toca ao quadro das insolvências no setor da Restauração e Bebidas, no acumulado de Janeiro a Maio de 2012, e segundo o Instituto de Informação Comercial (IIC), **o número de insolvências no nosso setor aumentou 71,8%** em relação ao mesmo período de 2011. Se compararmos com 2010, o aumento de insolvências ascende então a 198%.

No entanto, importa destacar que o IIC monitoriza as Insolvências publicadas em Diário da República, o que não reflete os milhares de “encerramentos silenciosos” das empresas do nosso setor, o que torna o cenário real muito mais dramático.

O IMPACTO DO AUMENTO DO IVA

O aumento da taxa do IVA, está a ter, e piorará em crescendo, um efeito extremamente catastrófico para as nossas empresas, derivado de um conjunto alargado de constrangimentos, nomeadamente:

- A esmagadora maioria das empresas com apuramento de IVA trimestral são micro e pequenos empresários, não atentos às reais consequências do novo regime fiscal;
- As margens do setor estão totalmente esmagadas;
- A tesouraria das empresas está desfalcada;
- Há uma diminuição drástica da procura;
- Acentuada perda de poder de compra dos consumidores;
- Impossibilidade de aumento dos preços de venda.

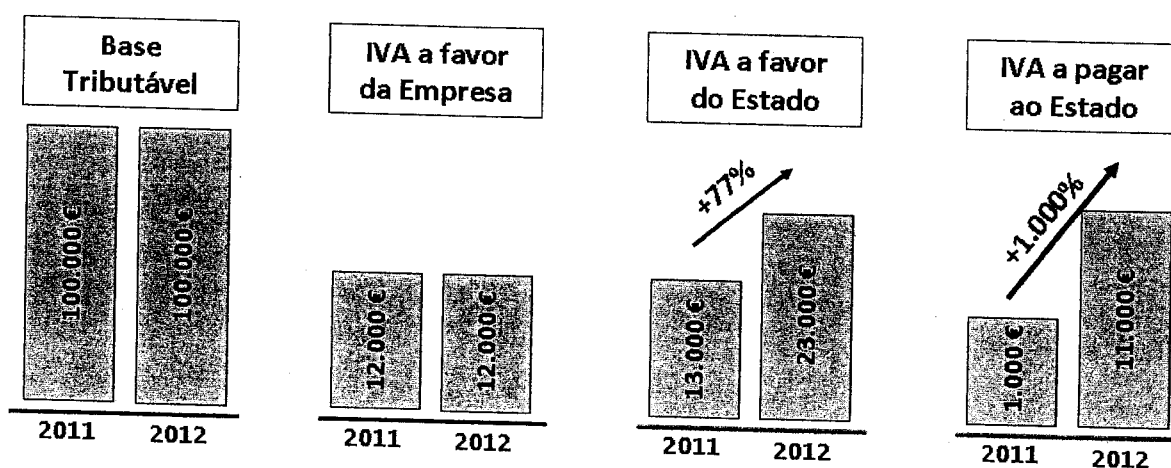
A acrescentar a esta situação:

- As matérias-primas representam cerca de 40% dos nossos custos;
- Os custos com o pessoal, com um peso na estrutura de custos nunca inferior a 30%, não conferem direito a dedução de IVA a favor da empresa;
- A base de dedução de IVA a favor da empresa é reduzida.

Ou seja, o aumento do IVA está a ser suportado pelas próprias empresas, sendo que a base de dedução das empresas (compras) mantém-se, ou diminui, em consequência das compras de matérias-primas terem de se ajustar à procura, que tem vindo a registar uma significativa diminuição.

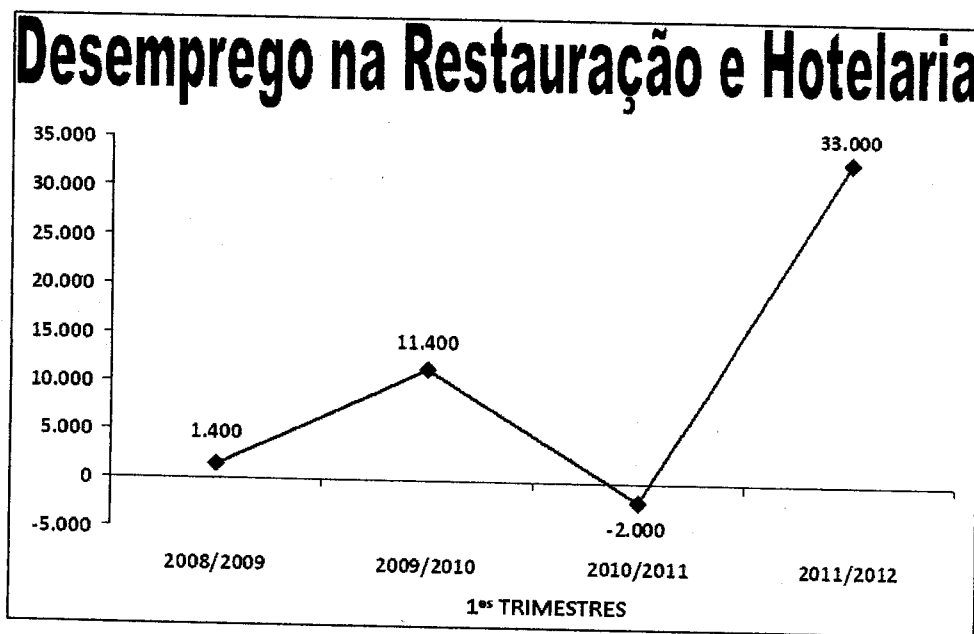
Este cenário levará ao encerramento de mais milhares de estabelecimentos no curtíssimo prazo, pois o IVA a pagar ao Estado está a ter aumentos impensáveis e absolutamente insustentáveis para as nossas empresas, na ordem dos 1.000%!

Exemplificando:

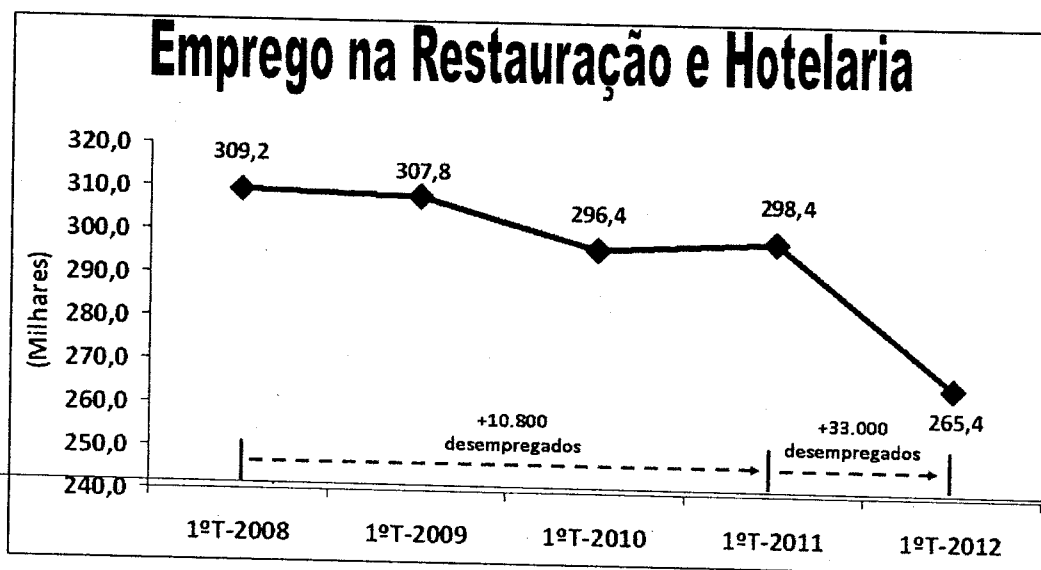


DESEMPREGO VS ISENÇÃO TSU

Conforme dados do INE, nos Setores da Restauração e Hotelaria, em um ano (Março 2011 a Março 2012), a quantidade de novos desempregados, +33.000, foi três vezes superior ao acumulado de 3 anos, e representa uma perda de -11,1% de postos de trabalho.



Fonte: INE – Estatísticas do Emprego



Fonte: INE – Estatísticas do Emprego

Apenas nos 3 primeiros meses deste ano, desde a entrada em vigor da taxa máxima do IVA para a Restauração e Bebidas, registaram-se mais 15.900 novos desempregados. Estes valores, se forem projetados para o total do ano 2012, atingem, e ultrapassam as previsões da AHRESP[®], que previu uma perda de 47.000 postos de trabalho em 2012.

A AHRESP[®], cooperando na procura de alternativas estratégicas, está a propor ao Governo que tome medidas efetivas de apoio às empresas e à contratação, pois **custa mais ao Estado português ter um trabalhador no desemprego, do que isentar a empresa do pagamento de TSU**, ou seja, tem que se promover, com urgência, o choque fiscal proposto pela TROIKA, na TSU – Taxa Social Única, isto é:

- Isentar de TSU a contratação dos desempregados;
- Cada trabalhador que permanece no desemprego (18 meses) custa cerca de 14.000 € em subsídio de desemprego;
- Se for contratado, com **isenção total de TSU, o Estado:**
 - **Poupa: ± 10.000€**
 - **Recebe TSU e IRS do trabalhador: ± 3.600€**
 - **Ganha por trabalhador: ± 13.600€**

CASOS E TESTEMUNHOS REAIS DE EMPRESÁRIOS

A AHRESP[®] tem vindo a ser confrontada por centenas de associados, totalmente desesperados com a atual conjuntura económica, sem clientes, e sem soluções para manter a sua atividade económica, e referindo que com o aumento do IVA é mesmo impossível continuar a trabalhar, e a única solução é mesmo fechar a porta e mandar os trabalhadores para o desemprego.

Transcrevemos um desses testemunhos, enviado à AHRESP[®]:

Venho por este meio perguntar se a petição para a taxa de IVA voltar para os 13% ainda está a decorrer. Pois como proprietária de um restaurante, nomeadamente os meus pais e como TOC, nunca compreendi esta perseguição à restauração, sabendo que muita gente trabalha ilicitamente. Mas não é por estes que falo, mas sim pelos que cumprem.

Como TOC avisei todos os clientes desta situação, passando alguns para mensal, mas com a crise que todos atravessamos neste momento, não podemos alterar os preços, mesmo assim já perdendo clientes.

Todos nós temos todas as obrigações inerentes à atividade, como é do nosso conhecimento. Neste momento depois de apurados os IVA's só tenho uma resposta dos clientes, não aguento, vou fechar, vou viver do quê. Sendo um setor que emprega tanta gente, o que vai ser mais deste País?

Acho que não podemos baixar os braços, o meu tempo não é muito. Mas no que puder podem contar comigo. Nem que seja para recolher o máximo de assinaturas que possa.

Lisboa, 6 de junho de 2012
